

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS(AS) PESCADORES(AS)
ARTESANAIS DA LAGOA DA PONTA GRANDE, AGROVILA PORTO,
IPANGUAÇU-RN**

**SOCIOECONOMIC PROFILE OF ARTISANAL FISHERMEN IN
LAGOON PONTA GRANDE, AGROVILA PORTO, IPANGUAÇU-RN**

**PERFIL SOCIOECONÓMICO DE LOS PESCADORES ARTESANALES
EN LAGOA DA PONTA GRANDE, AGROVILA PORTO,
IPANGUAÇU-RN**

Yana Karina de Lima Souza Silva

Mestra em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), yanaescolarprofgeo@gmail.com,
<http://orcid.org/0000-0003-4103-0911>

Josiel de Alencar Guedes

Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
josielguedes@uern.br, <http://orcid.org/0000-0001-6436-563X>

RESUMO: A Agrovila Porto é uma comunidade que pertence atualmente ao conjunto de Assentamento Rural Pedro Ezequiel de Araújo, registrado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA no município de Ipanguaçu no estado do Rio Grande do Norte e está localizada às margens da Lagoa da Ponta Grande. Ela é composta, em sua maioria, por pescadores(as) artesanais que praticam a atividade da pesca de forma autônoma ou em regime de economia familiar e, para isso, utilizam meios próprios ou mediante contrato de parceria, a partir de embarcações de pequeno porte. O público-alvo da pesquisa foram pescadores(as) artesanais rurais residentes na Agrovila Porto, associados a Colônia de Pescadores Aquicultores e Afins Z-47 de Ipanguaçu/RN, homens e mulheres maiores de 18 anos de idade, que residem há mais de 10 anos na comunidade. Como metodologia para a aquisição dos dados foram utilizadas entrevistas e aplicações dos questionários, sendo adotada a técnica bola de neve, onde o/a pescador(a) já entrevistado(a) indica outros(as) do mesmo perfil. Foram identificados o perfil socioeconômico da comunidade e características como sexo, estado civil, idade, nível de escolaridade, renda mensal, tempo de moradia na comunidade, tempo que exerce a profissão de pescador(a).

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico, Pescadores(as) Artesanais, Agrovila Porto, Lagoa da Ponta Grande.

ABSTRACT: The Agrovila Porto is a community that currently belongs to the Pedro Ezequiel de Araújo Rural Settlement, registered by the Institute of Colonization and Agrarian Reform – INCRA in the municipality of Ipanguaçu in the state of Rio Grande do Norte and is located on the banks of Lagoa da Ponta Grande. It is made up, for the most part, of artisanal fishermen who practice fishing autonomously or in a family economy regime and, for this purpose, use their own resources or through a partnership contract, using small vessels. The target audience for the research were rural artisanal fishermen residing in Agrovila Porto, associated with the Colônia de Pescadores Aquicultores e Afins Z-47 de Ipanguaçu/RN, men and women over 18 years of age, who have lived for more than 10 years in the community. As a methodology for data acquisition, interviews and questionnaire applications were used, using the snowball technique, where the fisherman already interviewed indicates others with the same profile. The socioeconomic profile of the community and characteristics such as gender, marital status, age, education level, monthly income, length of time living in the community, time working as a fisherman were identified.

Keywords: Socioeconomic Profile, Artisanal Fishermen, Agrovila Porto, Lagoon of Ponta Grande.

RESUMEN: A Agrovila Porto es una comunidad que actualmente pertenece al Asentamiento Rural Pedro Ezequiel de Araújo, registrado por el Instituto de Colonización y Reforma Agraria – INCRA en el municipio de Ipanguaçu en el estado de Rio Grande do Norte y está ubicado a orillas de la Lagoa da Ponta Grande. Está integrado, en su mayor parte, por pescadores artesanales que practican la pesca de forma autónoma o en régimen de economía familiar y, para ello, utilizan recursos propios o mediante contrato de asociación, utilizando embarcaciones de menor tamaño. El público objetivo de la investigación fueron pescadores artesanales rurales residentes en Agrovila Porto, asociados a la Colônia de Pescadores Aquicultores e Afins Z-47 de Ipanguaçu/RN, hombres y mujeres mayores de 18 años, que vivieron hace más de 10 años en la comunidad. Como metodología para la adquisición de datos se utilizó entrevistas y aplicación de cuestionarios, utilizando la técnica de bola de nieve, donde el pescador ya entrevistado indica otros con el mismo perfil. Se identificó el perfil socioeconómico de la comunidad y características como género, estado civil, edad, nivel educativo, ingreso mensual, tiempo de residencia en la comunidad, tiempo de trabajo como pescador.

Palabras clave: Perfil Socioeconómico. Pescadores Artesanales. Agrovila Porto. Lagoa da Ponta Grande.

1. INTRODUÇÃO

O estudo de povos e comunidades tradicionais, como os indígenas, caiçaras, ribeirinhos, pescadores(as) artesanais, caboclos, quilombolas, agricultores migrantes, dentre outros, é importante para entendermos o conhecimento cultural e étnico existentes no litoral e interior do Brasil (Diegues, 2000). No Rio Grande do Norte, ao longo do litoral e no interior do Estado, há uma grande atividade relacionada à pesca artesanal havendo, portanto, a necessidade de se conhecer a realidade socioeconômica das comunidades onde eles vivem (ANANIAS; GUEDES, 2017; FREITAS; SILVA; GUEDES, 2018; SILVA; MILLER, 2019; PINTO FILHO; NOBRE; MARIANO NETO, 2020, SOUZA; PAIVA, 2023) e, nesse sentido, a pesca tradicional também se destaca como uma atividade socioeconômica em lagoas e reservatórios (FREITAS; SILVA; GUEDES, 2018, PINTO FILHO; NOBRE; MARIANO NETO, 2020).

De acordo, com o governo do Estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2024, haviam 50 colônias e associações do setor produtivo da Pesca Artesanal em 43 municípios. Conforme os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2022 a Secretaria da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (Sape/RN), explanou que as atividades correspondem a 34,3% do PIB da agropecuária potiguar.

Jonildo Sobrinho (2019), em sua pesquisa sobre a origem dos antigos povos que viveram no Vale do Açu, relata que antes da invasão dos colonizadores nas terras brasileiras em 1500, já havia evidências de ocupação dos europeus no vale de Kuniangeya, atualmente conhecido como o Vale do Rio Açu/RN, principalmente próximo às Lagoa da Ponta Grande e Lagoa do Piató, onde os indígenas Ibirapi, Jenipapos, Paiacus, Tapuias e Janduí se concentravam. Os portugueses chamavam a lagoa da Ponta Grande de “Oasserer”, já os indígenas a chamavam de “Igtug”. Nas margens desta lagoa residem, em sua maioria, famílias de pescadores(as) artesanais.

Os pescadores(as) artesanais são aqueles que praticam a atividade da pesca de forma autônoma ou em regime de economia familiar, utilizando meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado ou podendo utilizar embarcações de pequeno porte, conforme é definido na Lei nº 1.959/2009, que dispõe sobre a PNDSAP - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Brasil, 2009, Itoz et al, 2017).

Pinto Filho, Nobre e Mariano Neto (2020, p.722) explanam que “a pesca artesanal é caracterizada como uma atividade de pouca tecnologia, de pequeno porte e simples, ou sem embarcações, que utiliza a mão de obra familiar, sendo realizada para fins de subsistência, comercialização local e geração de renda”

Diegues (1983) em seus estudos classifica a produção e organização pesqueira em três formas possíveis: a) produção auto subsistência ou primitiva; b) pequena produção mercantil; c) produção capitalista. No conjunto da pequena produção mercantil, Diegues apresenta duas subformas: “a) pequena produção familiar dos pescadores lavradores, e b) a pequena produção dos pescadores artesanais” (DIEGUES, 1983, p.148). Estas últimas características conferem ao modo de trabalho dos pescadores(as) artesanais.

O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos(as) pescadores(as) artesanais da Lagoa da Ponta Grande na Agrovila Porto, município de Ipanguaçu-RN. Tendo em vista, que esta comunidade fica localizada às margens da lagoa da Ponta Grande, uma das maiores de água doce do Estado do Rio Grande do Norte. Seus residentes em maioria vivem quase exclusivamente da pesca artesanal.

2. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Agrovila Porto assim como as demais comunidades: Salinas, Língua de Vaca, Canto Claro, Nova Descoberta, Agrovila Itú, Quilombo Picada e Olho D’Água pertencem atualmente ao conjunto de Assentamento Rural Pedro Ezequiel de Araújo, registrado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA em 2005, no município de Ipanguaçu, que está inserida na Região Geográfica Imediata de Açu, semiárido Potiguar, Estado do Rio Grande do Norte. A Agrovila Porto (Figura 1) está localizada às margens da Lagoa da Ponta Grande (conhecida popularmente como Lagoa do Porto e Lagoa do Major Montenegro, nome concedido ao antigo dono das terras) no município de Ipanguaçu no Estado do Rio Grande do Norte. O clima, segundo a classificação de Köppen e Geiger (1928) é Seco e Estepe (BSw’h), possui maior parte do relevo de menos de 100 metros de altitude acima do nível do mar (IDEMA, 2008). Com solos Aluviais Eutróficos, Latossolo Vermelho Amarelo Eutrófico e Solos Litólicos Eutróficos (CPRM, 2005). Tendo vegetação de Caatinga Hiperxerófila (IDEMA, 2008).



Figura 1: Lagoa da Ponta Grande e Agrovila Porto. **Fonte:** Imagem Google Earth, 2021.

A comunidade foi criada pelo povoamento dos trabalhadores e suas famílias para a prática da agricultura e pecuária nas terras do major Montenegro que, após seu falecimento, sua família decidiu vender as terras para o Governo Federal e distribuídas através do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). De acordo com a agente de saúde a comunidade têm 210 habitantes. A Lagoa da Ponta Grande é alimentada ainda pelo Rio Pataxós, do Saco e Pocê (CPRM, 2005; IDEMA, 2008). Trata-se de um ambiente de fundamental importância à população da Agrovila Porto, por estar próxima às margens da Lagoa da Ponta Grande, uma vez que essa se apresenta predominantemente como comunidade rural de pescadores(as) artesanais, sobrevivendo, através dela com o desenvolvimento de suas atividades econômicas e de subsistência: a agricultura irrigada e de vazante, pecuária, pesca e carcinicultura (BEZERRA, 2018).

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa quali-quantitativa, conforme esclarece os autores Lakatos e Marconi (2003), Gil (2008), no qual foram consultados pescadores(as) artesanais da Agrovila Porto residentes no entorno da Lagoa da Ponta Grande. A pesquisa foi realizada com pescadores(as) artesanais rurais residentes na Agrovila Porto, homens e mulheres maiores de 18 anos de idade, que residem há mais de 10 anos na comunidade, que estão associados a Colônia de Pescadores Aquicultores e Afins Z-47 de Ipanguaçu/RN. O(a)s pescadores(as) associados(as) a Colônia de Pescadores Aquicultores e Afins Z-47 de Ipanguaçu/RN, possuem a carteira de pesca de Registro Geral de Pesca - RGP (Figura 2) o que lhes confere direitos associados à atividade.

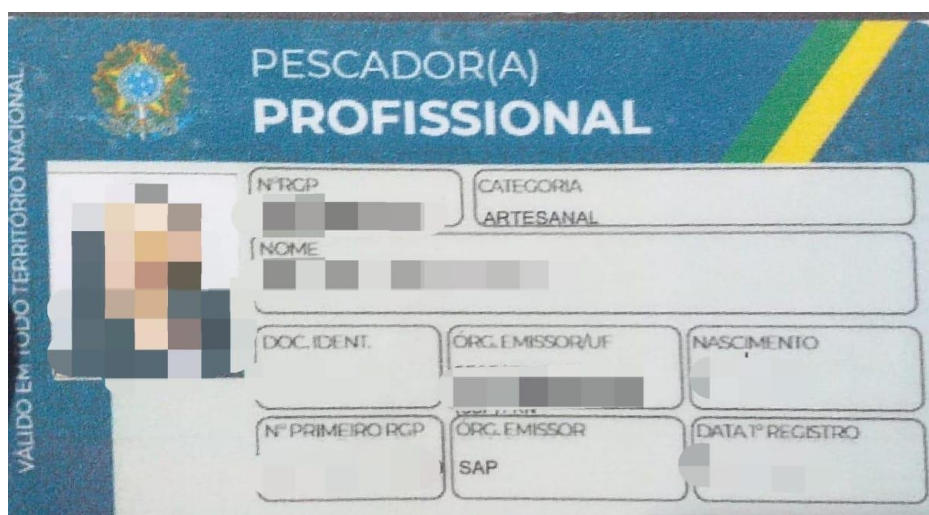


Figura 2: Carteira de Registro Geral de Pesca (RGP). **Fonte:** Dados de campo, 2023.

Segundo dados municipais da Secretaria de Saúde, a Agrovila Porto possui atualmente 210 habitantes. Gorayeb, Meireles e Silva (2015), abordam a importância de consultar e buscar dados fiéis à pesquisa, com os agentes de saúde e/ou agentes comunitários.

Pois eles, muitas vezes, são da própria comunidade e possuem muito conhecimento do lugar, pois precisam fazer visitas periódicas a todas as residências, assistindo de perto os seus habitantes. Além disso, esses profissionais possuem muitos dados, a partir de questionários atualizados constantemente (com informações sobre o saneamento, os tipos de construção, quantidade de pessoas que moram em cada residência, etc.) (GORAYEB; MEIRELES; SILVA, 2015, p.16).

Através dos dados da Colônia de Pescadores Aquicultores e Afins Z-47, dos 210 moradores da comunidade 100 são pescadores(as), entretanto somente 75 (setenta e cinco) possuem carteira de pesca (Registro Geral de Pesca – RGP) e associação a colônia de pescadores(as) do município Ipanguaçu/RN. Dos(as) 75 pescadores(as) 45 (N=45) se dispuseram a participar da pesquisa, que equivale a 67% dos pescadores(as). Foi adotada a técnica bola de neve utilizada por Bernard (1988) e Sales et al. (2022) em que o/a pescador(a) já entrevistado(a) indica outros(as) do mesmo perfil.

Para Lakatos e Marconi (2003, p.195) “a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”. A aplicação do questionário redigido com perguntas objetivas a respeito do: perfil socioeconômico (sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda mensal, tempo de moradia dentre outros aspectos).

Posteriormente, os dados do perfil socioeconômico foram coletados e anotados em campo através de entrevistas e aplicação de questionários. Os dados coletados, organizados e tabulados, geraram um banco de dados e organizados em quadros, gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Delinear o perfil socioeconômico de uma comunidade tradicional de pescadores(as) artesanais é indispensável “pois sabe-se que os fatores de ordem econômica e social influenciam diretamente a percepção e a forma com que o indivíduo se relaciona com o meio” (ANANIAS; GUEDES, 2017, p.163). Acerca do perfil socioeconômico na Agrovila Porto no município de Ipanguaçu/RN, uma totalidade de 45 questionários foram respondidos pelos moradores e destes, 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

É considerável a porcentagem de mulheres pescadoras (Figura 3), evidenciando que estas não se dedicam somente às atividades domésticas. Portanto, “as mulheres exercem a atividade pesqueira de maneira participativa e eficaz na geração de renda para sua família assumindo a identidade de pescadoras profissionais” (PEREIRA, 2019, p.35). Pereira, Santos e Borges (2005) enfatizam que as mulheres têm forte impacto nas relações sociais, uma vez que são economicamente ativas e colaboradoras no mercado de trabalho.



Figura 3: Pescadora em atividade na lagoa. **Fonte:** Autores, 2023.

A idade dos moradores entrevistados varia entre 18 e 59 anos (Figura 4). Essa variação da faixa etária dos(as) pescadores(as) revela que esta atividade é passada de geração a geração, transferindo este conhecimento tradicional (MORAES, 2011). Para uma melhor abordagem, as faixas etárias foram divididas em cinco intervalos.

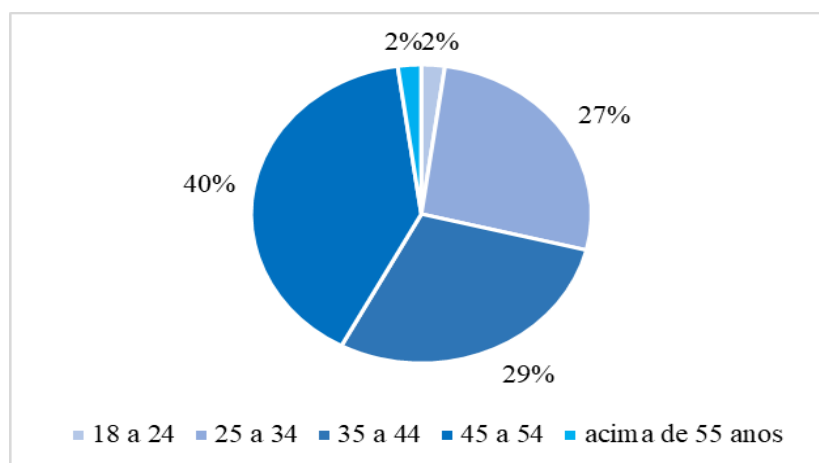


Figura 4: Percentual da idade dos moradores. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Dos entrevistados, 40% apresentam idade entre 45 e 54 anos, mostrando que uma parte considerável dos pescadores(as) artesanais da Agrovila Porto é um público adulto de meia idade e com muito tempo exercendo a atividade. Essa realidade também foi encontrada por Nobre (2018), em pescadores(as) do bairro Malvinas em Apodi/RN, que fazem uso da Lagoa do Apodi, com idade variando entre 46 e 55 anos. Os dados revelam, entretanto, que embora sejam repassados os conhecimentos para os jovens, percebe-se que muitos deles não querem mais exercer a atividade relacionada à pesca, pois são atraídos para outras opções de trabalhos que surgiram na região, principalmente nas empresas de fruticultura irrigada de manga, banana e melão.

O estado civil dos moradores 30% solteiro (a), 40% casado (a) e 30% declararam conviver com o/a cônjuge em união estável. No nível de escolaridade (Figura 5), 56% possuem Ensino Fundamental Incompleto (EFI), somente 7% dos moradores entrevistados possuem Ensino Superior.

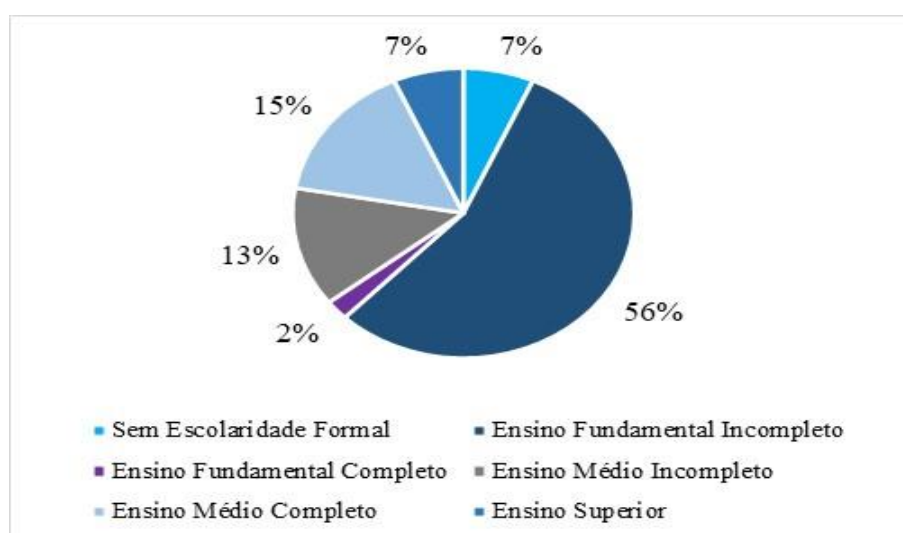


Figura 5: Percentual do nível de escolaridade. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Santos et al. (2011) observou no seu trabalho que 49% dos pescadores(as) no município de Raposa no estado do Maranhão possuem o ensino Fundamental Incompleto. Esses indicadores do baixo nível de escolaridade dos pescadores(as) da Agrovila Porto no município de Ipanguaçu/RN e Raposa/MA expressam uma realidade típica aos praticantes desta profissão, pois optam pela pesca, atividade que não é exigida à conclusão da Educação Básica.

Durante as entrevistas na Agrovila Porto, os pescadores(as) que possuem o ensino fundamental incompleto, relataram que as condições de locomoção e financeiras não permitiram a conclusão do ensino. No período não existiam escolas localizadas em comunidades próximas ou na Agrovila Porto, somente duas escolas da rede estadual de ensino situadas próximo a sede municipal, cerca de 10 km de distância.

O baixo nível de escolaridade retrata a renda mensal dos(as) pescadores(as), com cerca de 64% possuindo renda menor do que um salário-mínimo (Figura 6).

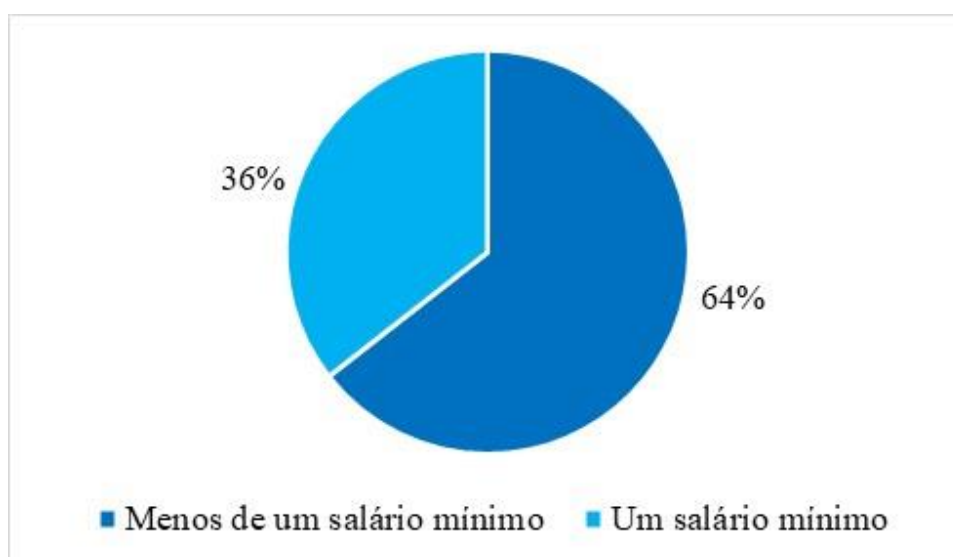


Figura 6: Renda Mensal. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Silva (2020), numa análise socioambiental da sub-bacia da Lagoa da Ponta Grande no município Ipanguaçu/RN, ao entrevistar moradores da Agrovila Porto, notou que 65,5% dos moradores possuem renda inferior a um salário-mínimo. Dados do IBGE (2021) assinalam que 10,4% da população do município de Ipanguaçu/RN possui renda mensal de 1,5 salários-mínimos, contudo 47,1% têm renda de até meio salário-mínimo.

Apesar dos moradores(as) terem a pesca como maior fonte de renda, esta não lhes confere a totalidade de um salário-mínimo, sendo esta complementada por outras fontes de renda como a carcinicultura, na agricultura familiar e irrigada, na pecuária, em atividades autônomas, como motorista particular, artesanatos, diaristas e como borracheiros. Além da renda a partir de outras atividades, 51% dos entrevistados salientaram receber algum benefício ou auxílio de programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família.

A carcinicultura tem garantido seu espaço na economia da Agrovila Porto, sendo a segunda maior fonte de renda, pois 64% dos pescadores afirmaram exercerem a prática da carcinicultura artesanal. As armadilhas denominadas de covo, são utensílios confeccionados de forma artesanal com placas de alumínio, permanecendo submersas para fregar os animais crustáceos (camarões). Há ainda, a criação de animais de grande, médio e pequeno porte como: bovinos, suínos, ovinos (Figura 7), caprinos e aves.



Figura 7: Criação de ovinos e bovinos nas margens da lagoa. **Fonte:** Autores, 2023.

Além da pesca para complemento da renda os moradores exercem a prática da criação de animais, exercendo a pecuária extensiva em que os animais são criados soltos, sendo alimentados por pastagens (plantas forrageiras). Alguns moradores vendem o leite, e utilizam a carne dos animais para a subsistência familiar. Há também entre os moradores, alguns que exerçam a prática da fruticultura irrigada na produção de banana e agricultura de vazante, esta sem a utilização de agrotóxicos, alimentos orgânicos na plantação de milho, feijão, batata doce, jerimum (abóbora) e sorgo para suporte forrageiro.

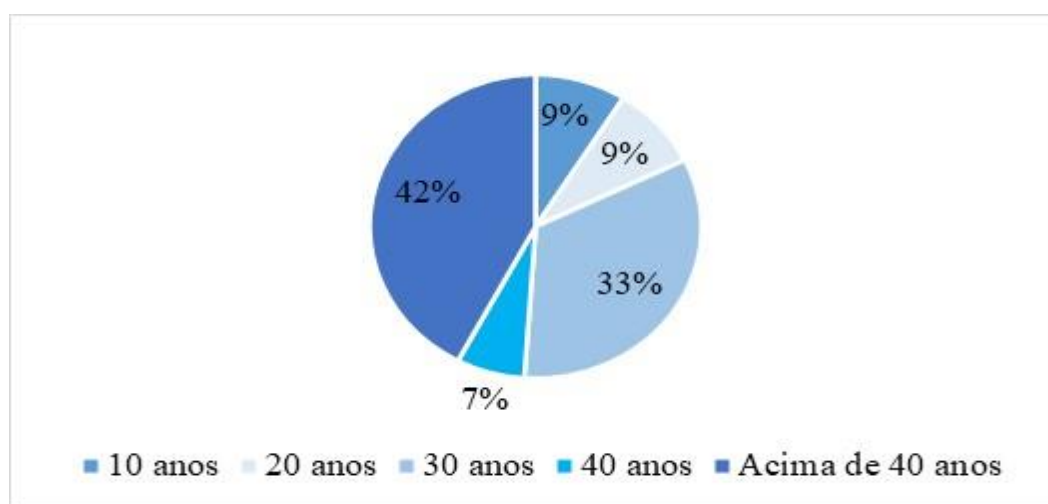


Figura 8: Tempo de moradia na comunidade. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em relação ao tempo de moradia dos pescadores (Figura 8), 47% dos entrevistados afirmaram morar há mais de 40 anos no entorno da Lagoa da Ponta Grande, na Agrovila Porto. Dados compatíveis aos de Souza e Guedes (2020) em sua pesquisa nas comunidades de Pataxó e São Miguel em Ipanguaçu/RN, onde 50% dos pescadores moram há mais de 47 anos nestas localidades. É possível comparar pelo tempo de moradia, que em ambas as comunidades pesquisadas os pescadores(as) residem nestas localidades pela familiaridade, por criarem um sentimento de afeto e apego em relação ao lugar de vivência, pois os mesmos durante a entrevista não expressaram nenhuma aversão ao lugar.

Quanto ao tempo de pesca (Figura 9), cerca de 42% exercem esta profissão há mais de 10 anos. Estes resultados são equivalentes àqueles encontrados por Pereira *et al.* (2010), na análise socioeconômica dos pescadores de São Luís (MA), encontrou um percentual semelhante, pois cerca de 41% dos entrevistados estão há 10 anos em exercício da profissão.

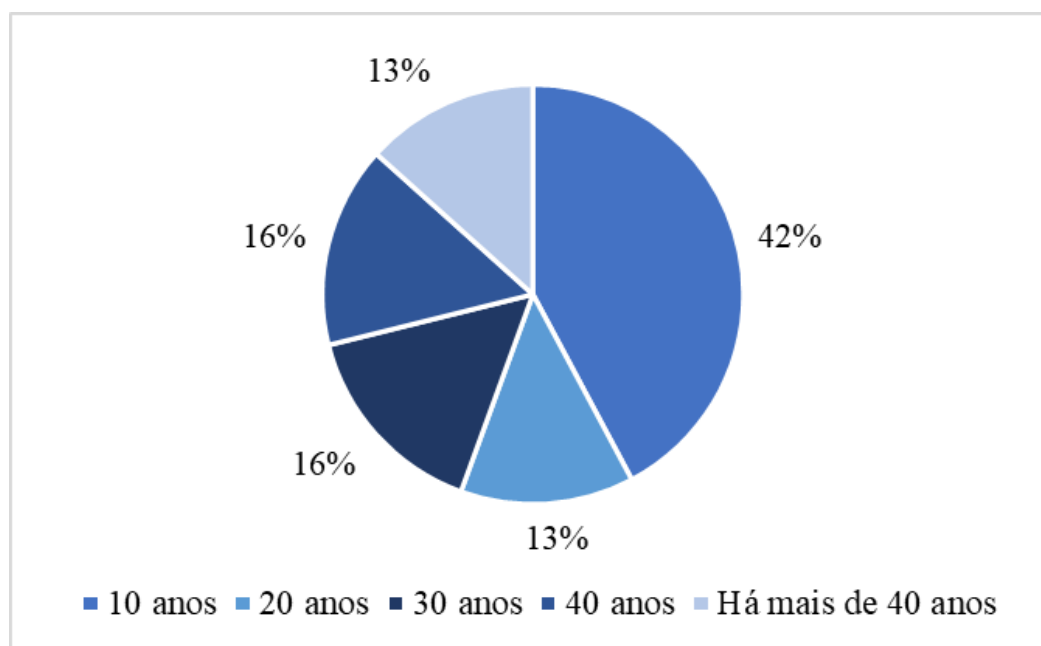


Figura 9: Tempo que exerce a profissão de pescador. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os dados demonstram que os pescadores(as) artesanais possuem experiência na profissão que exercem e tempo de serviço, possibilitando direitos trabalhistas nas ações laborais na situação atual e direitos previdenciários no futuro, garantindo aposentadoria, tendo como fins comerciais com apoio dos utensílios de pesca de pequena produção mercantil, com emprego de tecnologia de baixo valor econômico redes de emalhar, canoa a remo, varas de pesca, tarrafas e arpão caseiro, proporcionado pela força do grupo familiar e destinação ao mercado interno local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do delineamento do perfil socioeconômico foram apresentadas as características dos pescadores(as) artesanais da Agrovila Porto. É notório no delineamento que os pescadores(as) artesanais, utilizam a Lagoa da Ponta Grande na geração de renda, mas também praticam agricultura de vazante, pecuária, pesca e carcinicultura artesanais, como fonte de renda alternativa.

É possível observar a importância das mulheres sendo, portanto, uma considerável força na atividade da pesca, evidenciando que elas não se dedicam somente às atividades domésticas, mas estão fortemente ativas no mercado de trabalho. A variação da faixa etária dos pescadores(as) mostra que esta atividade é passada de geração a geração mantendo, nesse caso, o conhecimento tradicional. Entretanto, uma parte considerável dos jovens são atraídos para outras ocupações de trabalhos que surgem na região, oportunizadas por empregos nas empresas de fruticultura irrigada.

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria só possui baixa escolaridade, sendo esta uma característica comum entre os pescadores(as) artesanais e reflete na renda mensal dos(as) pescadores(as), com a maioria tendo renda menor do que um salário-mínimo, mas

complementados com o auxílio de programas sociais do Governo Federal.

A maioria dos pescadores(as) são associados à Colônia de Pescadores Aquicultores do município de Ipanguaçu/RN e oriundos da própria agrovila mostrando, dessa forma, uma forte ligação com o lugar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – sob Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. A. G.; MAIA, L. P. Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v.44, n.3, p.12-19, 2011. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/arquivosdecienciadomar/article/view/149. Acesso: 20 maio 2023.

ANANIAS, F. A.; GUEDES, J. A. Percepção ambiental de comunidades rurais do Semiárido do Nordeste: o caso das comunidades do entorno do reservatório de Pilões/RN. **Inter Espaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú, v.3, n.9, p.158-174, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/InterEspaco-Revista-de-Geografia-e-Interdisciplinaridade-2446-6549>. Acesso: 01 jan 2023.

BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park: Sage. 1988.

BEZERRA, K. L. **Perspectivas socioambientais relacionadas à retirada da mata ciliar na Lagoa da Ponta Grande – Ipanguaçu/RN**. 2018. 24 f. TCC (Graduação em Geografia), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú, 2018.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. **Diagnóstico do município de Ipanguaçu**. Estado do Rio Grande do Norte. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 21 p.

DIEGUES, A. C. S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo, Ática, 1983.

DIEGUES, A. C. S. (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo, Ministério do Meio Ambiente, 2000.

FREITAS, F. W. S.; SILVA, M. R. S.; GUEDES, J. A. Percepção ambiental por pescadores sobre o reservatório Passagem/RN. **Revista GeoInterações**, Assú, v.2, n.1, p.17-33, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/tag/geointeracoes/>. Acesso: 20 maio 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A.; SILVA, E. V. **Cartografia social e cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. **Dia do Pescador**. Disponível em: <https://www.rn.gov.br/materia/dia-do-pescador-governo-do-rn-celebra-avancos-junto-a-categoria/> Acesso: 30 set 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Renda per capita município de Ipanguaçu/RN**. 2021 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ipanguacu/panorama>. Acesso: 20 jun 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB do Rio Grande do Norte**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama> Acesso: 20 jun 2023.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. **Perfil do seu município- Ipanguaçu**. 2008. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000015019.PDF>. Acesso: 05 jan 2023.

ITÓZ, C. SOUSA, D. N. de; KATO, H. C. de A.; MILAGRES, C. S. F. **Pesca artesanal em uma comunidade no rio Araguaia: ação extensionista sobre o custo da atividade e canais de comercialização para o setor**. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2017. 35 p. (Documentos/Embrapa Pesca e Aquicultura). Disponível em: <https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura/publicacoes/documentos#:~:text=Pesca%20artesanal%20em%20uma%20comunidade%20no%20rio%20Araguaia%3A,atividade%20de%20pesca%20artesanal%2C%20a%20partir%20da%20v>. Acesso: 02 fev 2023.

KÖPPEN W.; GEIGER R. Die klimate der Erde. Gotha: Verlag Justus Perthes, 1928.

JONILDO SOBRINHO, J. **Ipanguaçu**: dos donos da terra à ocupação portuguesa. João Pessoa: Libellus, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, S. C. Conhecimentos tradicionais na pesca artesanal. **Ateliê Geográfico** Goiânia, v.5, n.2, p.88-105, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/15477>. Acesso: 12 jul 2023.

NOBRE, S. B. **A percepção ambiental dos pescadores da Lagoa do Apodi-RN**. 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Pau dos Ferros-RN, 2018.

PEREIRA, J. C. S. **Caracterização e percepção ambiental dos pescadores do município de Paranaguá-PI**. 2019. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Corrente-PI, 2019.

PEREIRA, R. S.; SANTOS, D. A.; BORGES, W. A mulher no mercado de trabalho. In: **Anais...** Jornada Internacional de Políticas Públicas, II., 2005. São Luís, p.1-8, 2005. Disponível em: www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska_Rosangela_Danielle321.pdf. Acesso: 10 jul 2023.

PEREIRA, T. J. F. et al. Comercialização de pescado no portinho em São Luís, estado do Maranhão, Brasil: uma abordagem socioeconômica dos trabalhadores. **Revista Brasileira Engenharia de Pesca**, São Luís, v.5, n.3, jan./ago. 2010. Disponível em: <https://www.sumarios.org/revista/revista-brasileira-de-engenharia-de-pesca>. Acesso: 20 maio

2023.

PINTO FILHO, J. L. O.; NOBRE, S. B.; MARIANO NETO, M. O perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores da Lagoa do Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.21, n.4, p.721-737, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/FH3ZBH3kPbKxDKrjwBgFHQD/>. Acesso: 13 jan 2023.

SALES, M. B. A.; VIEIRA, I. R.; OLIVEIRA, J. S. A pesca artesanal e o conhecimento etnoictológico em comunidades ribeirinhas do rio Igarçu, litoral piauiense. **Gaia Scientia**, João Pessoa, v.16, n.2, p.160-172, mai./set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/63064#:~:text=SOARES%20DE%20OLIVEIRA%2C%20J.%20A%20pesca%20artesanal%20e,l.%5D%2C%20v.%2016%2C%20n.%202%2C%202022.%20DOI%3A%2010.22478%2Fufpb.1981-1268.2022v16n2.63064>. Acesso: 20 fev 2023.

SANTOS, P. V. C. J.; ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PIGA, F. G.; FRANÇA, V. L.; TORRES, S. A.; MELO, C. D. P. Perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, estado do Maranhão. **Revista Brasileira Engenharia de Pesca**, São Luís, v.6, n.1, out./nov. 2011. Disponível em: <https://www.sumarios.org/revista/revista-brasileira-de-engenharia-de-pesca>. Acesso: 20 maio 2023.

SILVA, L. K. T.; MILLER, F. S. Pesca artesanal no litoral sul potiguar: perfil socioeconômico, dificuldades e perspectivas. **Vivências – Revista de Antropologia**. Natal, n.53, p.96-113, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/20595>. Acesso: 20 jun 2023.

SILVA, M. C. **Análise socioambiental da sub-bacia da lagoa da Ponta Grande - Ipanguaçu/RN**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020.

SOUZA, M. O.; PAIVA, P. C. R. L. M. O perfil socioeconômico dos pescadores do município de Tibau (RN). **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v.25, n.3, p.1-19, 2023. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/914>. Acesso: 22 mar 2024.

SOUZA, Y. K. L.; GUEDES, J. A. Percepção ambiental sobre o reservatório de Pataxó (Ipanguaçu/RN). **Revista Presença Geográfica**, Porto Velho, v.7, n.1, p. 1-15, mar./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v7i1.4989>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343149479_PERCEPCAO_AMBIENTAL_SOBREO_RESERVATORIO_DE_PATAOXO_IPANGUACURN. Acesso: 26 mai 2023.